

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ANÁLISE DA DINÂMICA CLIMÁTICA DO ESTADO DA BAHIA E SUA INFLUÊNCIA NO REGIME PLUVIOMÉTRICO

Jobabe Lira Lopes Leite de Souza¹; Rosangela Leal dos Santos²; Ramon do Santos Dias³

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jobabe.lira@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rosangela.leal@gmail.com
3. Bolsista PEVIC, Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ramon.dias17@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Clima, Espacialização pluviométrica, Bahia.

INTRODUÇÃO

A chuva apresenta-se como o elemento do clima mais significativo para a Região Nordeste do Brasil (NEB). Essa importância não se deve apenas ao viés climatológico do fenômeno, mas, principalmente, aos aspectos de ordem econômica e social advindas dela. Assim, este trabalho visa apresentar a dinâmica climática na qual está inserido o estado da Bahia, buscando compreender quais os fatores que a influenciam na dinâmica, e como esta afeta o regime pluviométrico no estado.

Este estudo é parte introdutória de uma pesquisa mais ampla que visa a “Espacialização de dados de precipitação e avaliação de interpoladores para aplicação na agricultura no Território de Identidade Portal do Sertão (BA)”. As informações aqui expostas se apresentam como de fundamental importância para o estudo da distribuição, e da dinâmica pluviométrica do território identidade Portal do Sertão, pois, possibilitará a compreensão do clima nas diversas escalas de abordagem.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão de literatura, levantando algumas das principais publicações relacionadas à dinâmica climática atuante na Bahia, e também à sua distribuição pluviométrica. Neste contexto, destacaram-se os estudos realizados por Nimer (1989), Aouad (1983), a partir desses estudos, puderam-se perceber os principais períodos de ocorrência de precipitação e os sistemas meteorológicos associados a este fenômeno no NEB, podendo-se assim, inferir a atuação no estado da Bahia. O trabalho de Araújo & Rodriguês (2000) apresenta a classificação das “regiões características” do estado da Bahia, estas que são, basicamente, regiões que compartilham de alguma homogeneidade no tocante a sua dinâmica meteoroclimática.

DISCUSSÃO

O clima de qualquer região pode ser determinado, em grande parte, pela circulação geral (normal) da atmosfera, esta circulação se apresenta como resultado do aquecimento diferencial do globo. No entanto, há de se ressaltar que periodicamente a circulação atmosférica normal é perturbada pelo surgimento de frentes, ciclones e anti-ciclones que são, também, necessário à manutenção da circulação geral.

A partir da ação dos sistemas atmosféricos atuantes na Bahia, pode-se considerar que esta região é influenciada de forma direta pela massa equatorial continental (mEc), a massa equatorial atlântica (mEa) e, principalmente, no inverno, pela massa tropical atlântica (mTa). O nível de influência das massas de ar sobre a Bahia varia sazonalmente em função das alterações da incidência do plano de radiação.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A circulação secundária atuante na Bahia é, em grande parte, representada pelo cavado equatorial, pelos distúrbios ondulatórios de leste e pelas instabilidades tropicais (IT) também chamadas de troughs. Esses fenômenos são responsáveis por alterar a circulação atmosférica normal atuante na Bahia e no NEB.

Além da dinâmica climática, extremamente complexa, em que se encontra inserida, a Bahia possui uma estrutura topo-climatológica bastante peculiar, ordenadas pela distribuição dos grandes conjuntos geomorfológicos representados em um perfil L-W pela planície costeira, tabuleiros costeiros, depressão sertaneja, piemonte de diamantina, chapada diamantina, piemonte oeste (área de sotavento), depressão sertaneja e os chapadões ocidentais, que influenciam na formação de um grande mosaico de climas tropicais variando de climas úmidos até semi-áridos.

Os sistemas meteorológicos atuantes, somados aos fatores do clima, possibilitam uma intensa variabilidade pluviométrica no estado da Bahia. Em relação à distribuição espacial da chuva anual (Figura 01), nota-se uma variação pluviométrica que obedece a um padrão crescente do interior para a borda oriental e ocidental do estado, onde se encontram, respectivamente, a faixa litorânea e o setor dos grandes chapadões a oeste do estado.

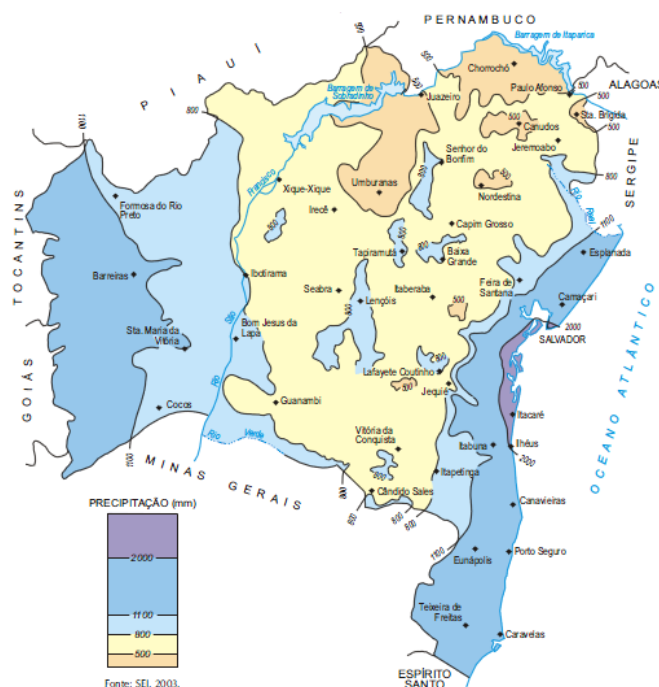


Figura 01: Representação da distribuição pluviométrica para o estado da Bahia (Fonte: BAHIA, 2003).

Apesar da aparente semelhança entre as regiões leste e oeste do estado, estas se apresentam com dinâmicas climáticas distintas, a área a leste por estar próximo ao litoral e ser influenciado pelas correntes perturbadas de Leste, apresenta um maior demanda hídrica nos meses de outono e inverno além de possuir uma melhor distribuição pluviométrica anual. A região a oeste, por não possuir influencia da maritimidade, apresenta uma intensa variação sazonal, ocorrendo extremos pluviométricos nos meses de verão e primavera, estes fenômenos estão vinculados às ações das correntes perturbadas de Oeste e provocam uma elevada intensidade pluviométrica na área.

A porção central do estado, em especial a norte, possui os menores índices pluviométricos do estado. Destaca-se na porção central do estado, a Chapada Diamantina, constituindo-se como uma região de mesoclima diferenciado (JESUS, 2008), este que possui uma dinâmica diferenciada, devido à influência da altitude e, principalmente, pela orientação do relevo (AOUAD, 1983).

A figura 02 apresenta um mapa onde se destaca os meses de maior pluviosidade para cada região do nordeste do Brasil, observa-se que esta distribuição temporal, apresentada no NEB e na Bahia por consequência, possui íntima relação com os diversos sistemas meteorológicos atuantes na região.

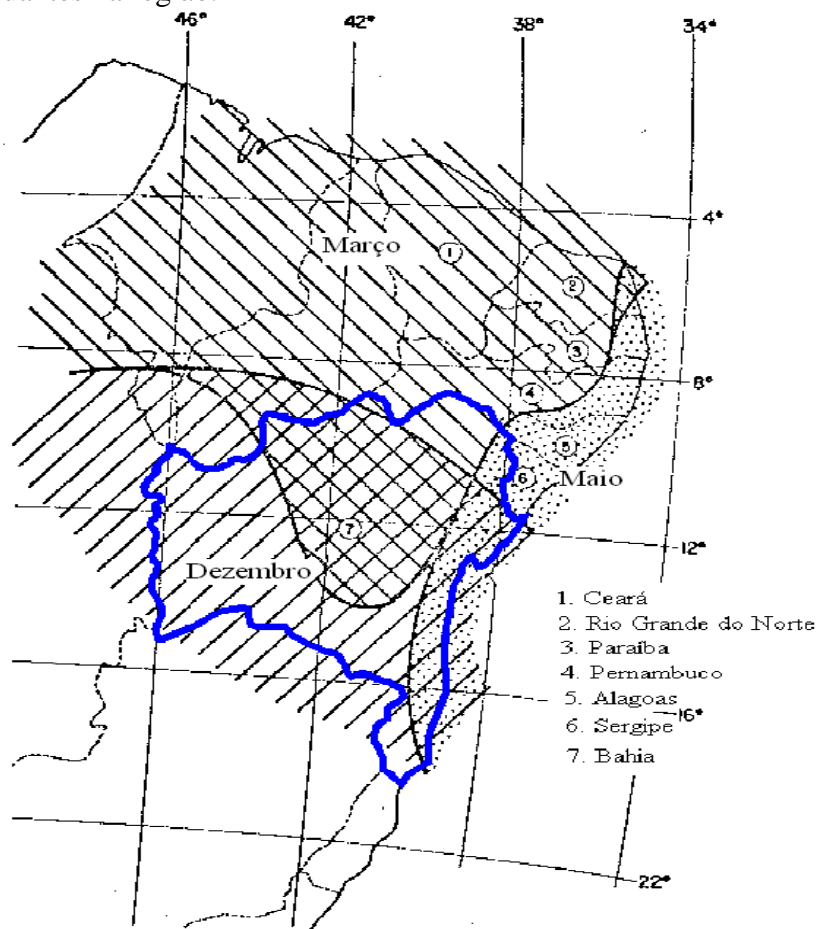


Figura 02: Área de distribuição do mês que a precipitação média atinge o valor máximo (fonte: adaptado de Kousky *apud* Araújo & Rodriguês, 2000).

Os estudos realizados por Araújo & Rodriguês (2000) objetivaram a realização de uma proposta de divisão do estado da Bahia para efeito de previsão de tempo e clima, assim, os autores definiram algumas regiões com características de regime pluviométrico semelhante (Figura 03).

Nas regiões Oeste (I), São Francisco (II), Sudoeste (V), centro-sul do Recôncavo (VII) e Chapada Diamantina (IV), o período de maior ocorrência de chuvas é de novembro a março, com máximo em dezembro. Destaca-se ainda que a faixa leste do estado da Bahia, compreendida pelas regiões Sul (VI), Recôncavo (VII) e leste da Nordeste (VIII), o período chuvoso predominante concentra-se entre os meses de abril a julho, com máximo em junho. As regiões Norte (III) e Nordeste (VIII), apresentam dois máximos de precipitação durante o

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ano. O primeiro ocorre em dezembro devido, principalmente, a atuação sistemas frontais que são mais freqüentes entre os meses de outubro e janeiro (ARAÚJO & RODRIGUES, 2000).

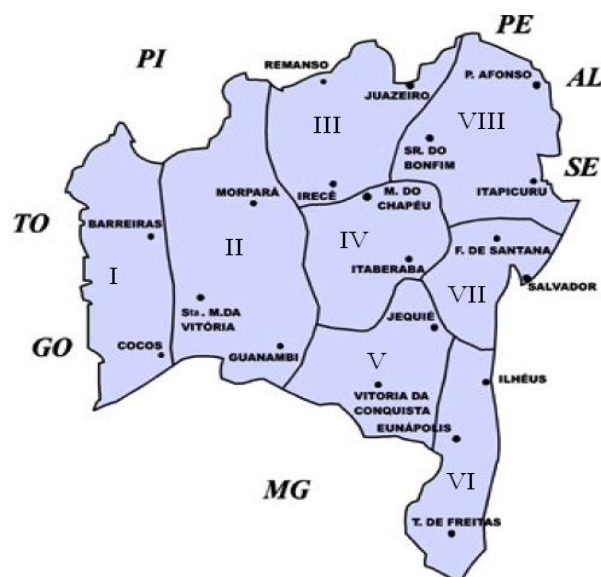


Figura 03: Proposta de divisão do estado da Bahia para efeito de previsão de tempo e clima (Fonte: adaptado de Araújo & Rodrigues, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à grande extensão do território baiano, esse possui uma grande diversidade climática, originada pelos diferentes fatores e sistemas climáticos atuantes, refletindo de modo acentuado, nas variações espaciais e temporais da chuva. Entre os sistemas meteoroclimáticos influentes no estado, destacam-se as ondas de leste no setor oriental, o cavado equatorial a norte do estado e as instabilidades tropicais ocorrendo no período de verão a oeste.

No tocante à distribuição da chuva, verifica-se um contraste entre a área interior do estado, com características seca e índices pluviométricos anuais abaixo de 800 mm/ano, em contraste com as regiões dos extremos leste e oeste do estado, estes que apresentam áreas, variando de úmida a sub-úmida, com precipitação, geralmente, acima de 1200 mm anuais. Verifica-se a atuação orográfica exercida pela Chapada Diamantina no interior do sertão, influenciando na formação de um mesoclima diferenciado de seu contexto, eminentemente seco.

REFERÊNCIAS

AOUAD, M. dos S. 1982. Tentativa de classificação climática para o estado da Bahia: uma análise quantitativa dos atributos locais associada à qualidade do processo genético. Rio de Janeiro: IBGE.

BAHIA, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). 2003. Mapa de pluviometria da Bahia. Disponível em <<
http://www.sei.ba.gov.br/images/bahia_sintese/bahia_numeros/mapas/pluviometria_bs.pdf>>
 Acesso em: 01 de agosto de 2010

ARAÚJO, Heráclio Alves de; RODRIGUES, Ricardo de Sousa. 2000. Regiões Características do Estado da Bahia para Previsão de Tempo e Clima. Disponível em

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

<<http://biblioteca.inga.ba.gov.br/phl82/img/arquivo/Regioes_caracteristicas_de_precipitacoes.pdf>> Acesso em: 01 de agosto de 2010

JESUS, E. F. R de. 2008. Algumas reflexões teórico-conceituais na climatologia geográfica em mesoescala: uma proposta de investigação. In GeoTextos vol. 4, n. 1 e 2.

NIMER, E. 1989. Climatologia do Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Ambientais, 422 p.